

C O N V I T E



#EU
FAÇO
PARTE

MOSTRA COLETIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

MaraviRio



ABERTURA: 04.SET.2026
16-18H

FUNCIONAMENTO: 09-18h

QUA. A SEQ. (EXCETO TERÇAS)

Inclusive Sáb. e Dom.

ZAGUT

Loja ZAGUT
PARQUE GLORIA MARIA
RUA MURTINHO NOBRE, 169
SANTA TERESA
Rio de Janeiro - RJ

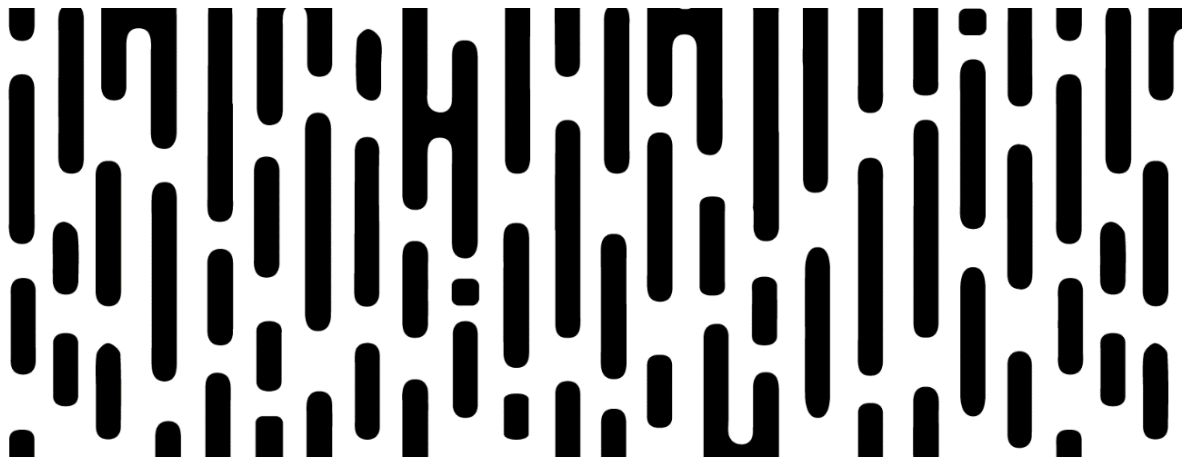
ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Imagem da capa: Tchello d'Barros

Arquitetura da montagem: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff



MARAVIRIO 2026

O Rio de Janeiro continua lindo
O Rio de Janeiro continua sendo
Aquele abraço - Gilberto Gil

A exposição inaugural da Zagut em 2018 foi justamente sobre a Cidade Maravilhosa. No texto do catálogo, se colocava: Numa fase em que há uma pressão importante de eventos relacionados às questões sócio-políticas atuais do país e em especial em terras cariocas, gerando reflexos depressivos nos diversos aspectos da nossa sociedade, esta coletiva se contrapõe a esse pensamento quase que jornalístico para o de toda a graça – de seu povo, sua alegria, suas paisagens, sua muvuca, seu acolhimento, suas mazelas – que essa cidade do Rio de Janeiro tem.

Já nessa época, já aparecia a preocupação da Zagut com a desigualdade e suas contradições: Alardeado aos quatro ventos essa desigualdade tão próxima difícil de ver por aí, pouco é lembrado essa igualdade que essa desigualdade aproxima, que essa praia aproxima, que essa feira aproxima, que essa primeira universidade com cotas aproxima, que esse exército de voluntários aproxima.

Oito anos depois, na exposição Cidade Maravilhosa, o tema da cidade sede da Zagut voltou a acionar o coletivo de artistas para a reflexão sobre a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, fundada há quase 461 anos por Estácio de Sá em 1º de março de 1565 na entrada da Baía de Guanabara, entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, homenageando o santo padroeiro do rei português D. Sebastião.

O epíteto “Cidade Maravilhosa” foi criado há 115 anos, em 1911, pela poetisa e intelectual feminista francesa Jane Catulle Mendes, com o qual batizou a cidade ao vê-la na chegada de navio, e o imortalizou num livro de poesias dedicadas aos amigos que por aqui ganhou durante os três meses de sua estadia. Essa história tinha sido rapidamente contatada previamente por alguns historiadores, dentre os quais Hilda Machado em seu livro sobre Laurinda Santos Lobo, e aprofundada recentemente pelo jornalista Rafael Sento Sé, no livro sobre Jane.

A cidade apaixonante vem apresentando melhorias expressivas em diversos aspectos, de forma a tentar até mesmo superar esses anos da Belle Epoque antes da Primeira Guerra Mundial que encantaram a francesa, quando a cidade se inspirava em Paris.

Nos últimos anos, a importância que o carioca dá às artes vem sendo evidenciada através de números, em especial o CCBB carioca antes da pandemia, aparecendo diversas vezes no ranking da The Art Newspaper entre

as dez exposições mais visitadas do mundo: a de Escher em 2011 foi a primeira no mundo em números absolutos e em visitantes por dia, em 2015 as de Picasso e Kandinsky constaram entre as mais visitadas, em 2016 a dos pós-impressionistas O Triunfo da Cor foi novamente a mais visitada do mundo (e também com enormes públicos as de Patrícia Piccinini e a do Castelo Ra-Tim-Bum), em 2018 teve a segunda mais visitada entre as pós-impressionistas e modernas, a de Mondrian e De Stijl, com mais de meio milhão de visitantes (entre as dez mais visitadas considerando todos os recortes), e a sobre a figura humana (com obras do MASP) foi a quarta entre as temáticas. Em 2019, a Dreamworks apresentou novamente o recorde mundial de visitantes diários (mais de 11 mil por dia) e a do Ai Weiwei ficou em terceiro. Em 2020, a exposição do CCBB carioca sobre o Egito antigo teve mais de um milhão de visitantes em três meses. Essa vocação da cidade para as artes já vinha sendo evidenciada quando Artes da África, também no CCBB, levou mais de 700 mil pessoas à instituição. E em 1995 a exposição de Rodin no Museu Nacional de Belas Artes, com mais de 200 mil visitantes em apenas 40 dias, foi o marco dessa vocação carioca, seguida em 1998 pela de Botero no mesmo museu.

Os museus da cidade vêm se recuperando em visitantes para números prévios à pandemia de coronavírus, sendo estimado que em 2025 o Museu do Amanhã tenha recebido mais de 1 milhão de pessoas, CCBB RJ 850 mil (em 2024 esteve entre os 100 mais visitados do mundo, antes da pandemia teve mais de 2,5 milhões), MAR 650 mil, MAM 450 mil.

Suas instituições culturais, as galerias, espaços independentes, reunião de espaços como em Santa Teresa de Portas Abertas, a Fábrica Bhering, os Shoppings Cassino Atlântico e Fashion Mall, a feira de arte (recebe praticamente o dobro de público que a paulistana, apesar de com menos expositores), as feiras de antiguidades, festivais, tornam o cenário artístico carioca bastante interessante.

A cidade vem se sobressaindo como polo turístico, e vem abrigando inúmeros eventos que atraem multidões, com focos diversos como em esportes, religião, música, festas populares como o carnaval e o réveillon, de forma organizada e bastante elogiada. A cidade, que possui a segunda economia municipal do país, também tem na energia, além do turismo e economia criativa, um de seus pilares.

Em 2025, mais de 11 milhões de turistas trouxeram para o Rio uma receita de mais de 24 bilhões, aumentando quase 20% em relação a 2024. Recentemente, o IFEC identificou o gasto médio por turista brasileiro (80% desses turistas, que gastam mais de 1.800 reais) e estrangeiro (mais de 3.600 reais).

Há boas notícias na taxa geral de desemprego, que na média vinha em 8%, para menos de 7%, inclusive entre jovens (de 31 para 15%). Também na

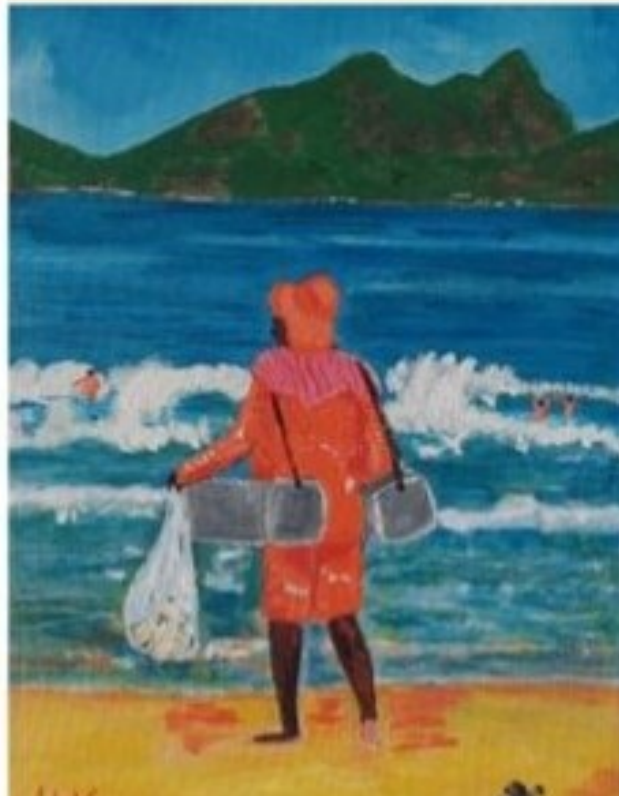
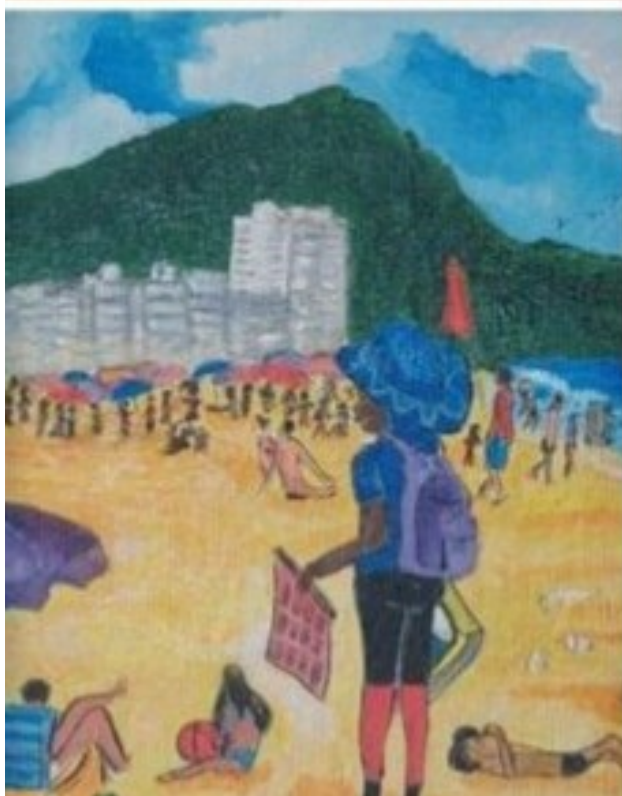
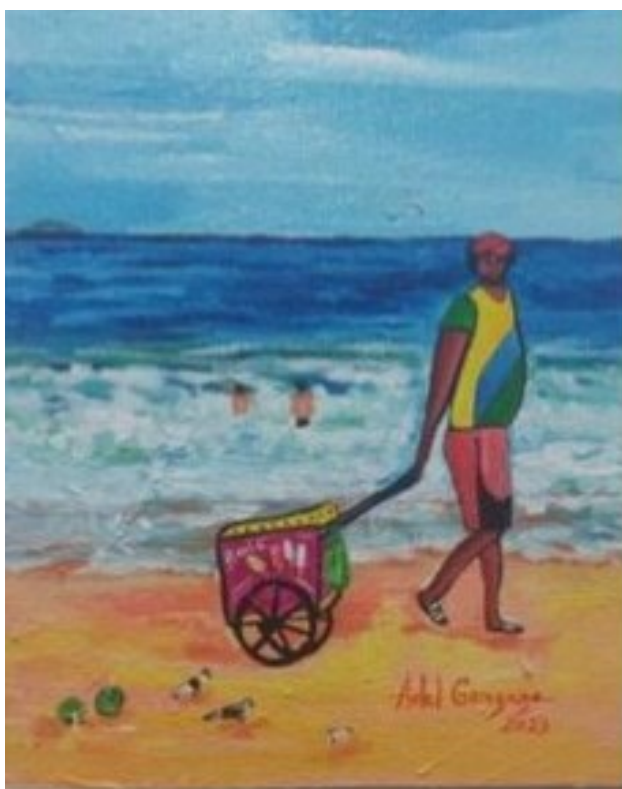
letalidade violenta vem ocorrendo uma queda de mais de 10%, e a cidade aparece no ranking no meio das capitais brasileiras, com uma taxa de 20,4 homicídios/100.000 habitantes (> 30/100.000 são consideradas elevadas no contexto urbano mundial). A expectativa de vida é ligeiramente abaixo da do país, 75,4 x 76,6 anos, e infelizmente é um indicador muito sensível às desigualdades sociais, de acordo com o acesso à saúde, e cuidados ao longo da vida. É, ainda, a capital com a pior mobilidade para o trabalho.

O aspecto ambiental do Rio de Janeiro é o principal motivo de ter sido cunhada de cidade maravilhosa, seu mar, seu céu, suas montanhas, sua vegetação, a tornam linda. Já há anos a preocupação ambiental vinha se delineando, como ao replantar em 1861 nos locais de cafezais a Floresta da Tijuca, a maior do mundo urbana replantada. Outros parques foram se juntando como os enormes Aterro do Flamengo, o Parque de Madureira, o Parque Olímpico. A malha de ciclovias é de mais de 400 km (a meta é de 1.000 km até 2033), uma das maiores do país, e o incentivo a transporte de energia limpa como o BRT e o VLT vem aumentando. Redução do uso de plástico de utilização única, coleta seletiva, educação, *upcycling*, são instrumentos que vêm sendo usados por uma população cada vez mais engajada.

Suas águas vêm progressivamente se limpando, com melhoria no tratamento de esgotos, ecobarreiras, desvio de rios, despoluição, redução de lixo flutuante. Recentemente, a Zagut promoveu a exposição Enseada em Botafogo, um símbolo do processo de poluição que pode ser reversível quando se dedica a isso: a queda impressionante em mais de 90% do número de coliformes, fazendo com que a praia do Flamengo esteja com ótima balneabilidade durante a maior parte dos dias, e a de Botafogo tenha avançado já para 25% dos dias, segundo o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Efeito semelhante vem ocorrendo em Paquetá (100% de seus efluentes estão sendo tratados em São Gonçalo através de tubulação subaquática), que tinha suas praias sem balneabilidade alguma em 2022, e neste ano já estão próprias para banho na maioria dos dias Moreninha, Catimbau, Tamoios, Prainha, Coqueiros, Jose Bonifácio, Imbuca, Grossa. São Conrado vem alcançando boa balneabilidade em mais de 80% do tempo, muito diferente de seus 20% na década de 2010, ao ter reduzido em mais de 5 bilhões de litros de esgoto despejados na praia, desviados para o emissário submarino.

Por tantos motivos para comemorar e outros ainda para se debruçar, a Zagut novamente traz à tona essa linda cidade em uma nova exposição, que simboliza ao mesmo tempo sua abertura na casa da Laurinda Santos Lobo em Santa Teresa, no parque Gloria Maria, antigo parque das Ruínas; assim como sua primeira participação na Arte de Portas Abertas nesse bairro apaixonante, e como uma de suas participações na bem vindíssima Semana de Arte do Rio! Só vem!

Adel Gonzaga



Vendedores (políptico); acrílica s/ tela; 24 x 18 cm cada; 2023

Ana Luiza Mello



Feijoada Completa; técnica mista aquarela, lápis e acrílica sobre papel Hahnemühle aquarela 200gr; 42 x 60 cm

Augusto Herkenhoff



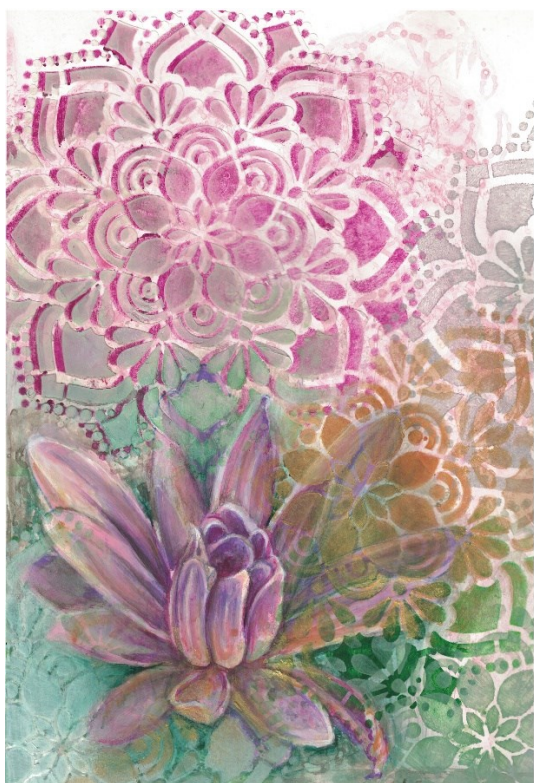
Cristo redentor, série Pinturas cariocas 1; acrílica sobre tela; 34 x 45 cm; 2026

Chris Jorge



Montanhas do Rio; aquarela sobre papel 100% algodão; 24 x 32 cm; 2025

Claudia Tolentino



Afetos flutuantes e Nynphaea em azul profundo; acrílica sobre papel; 21 x 29,7 cm e 14,8 x 21 cm; 2026

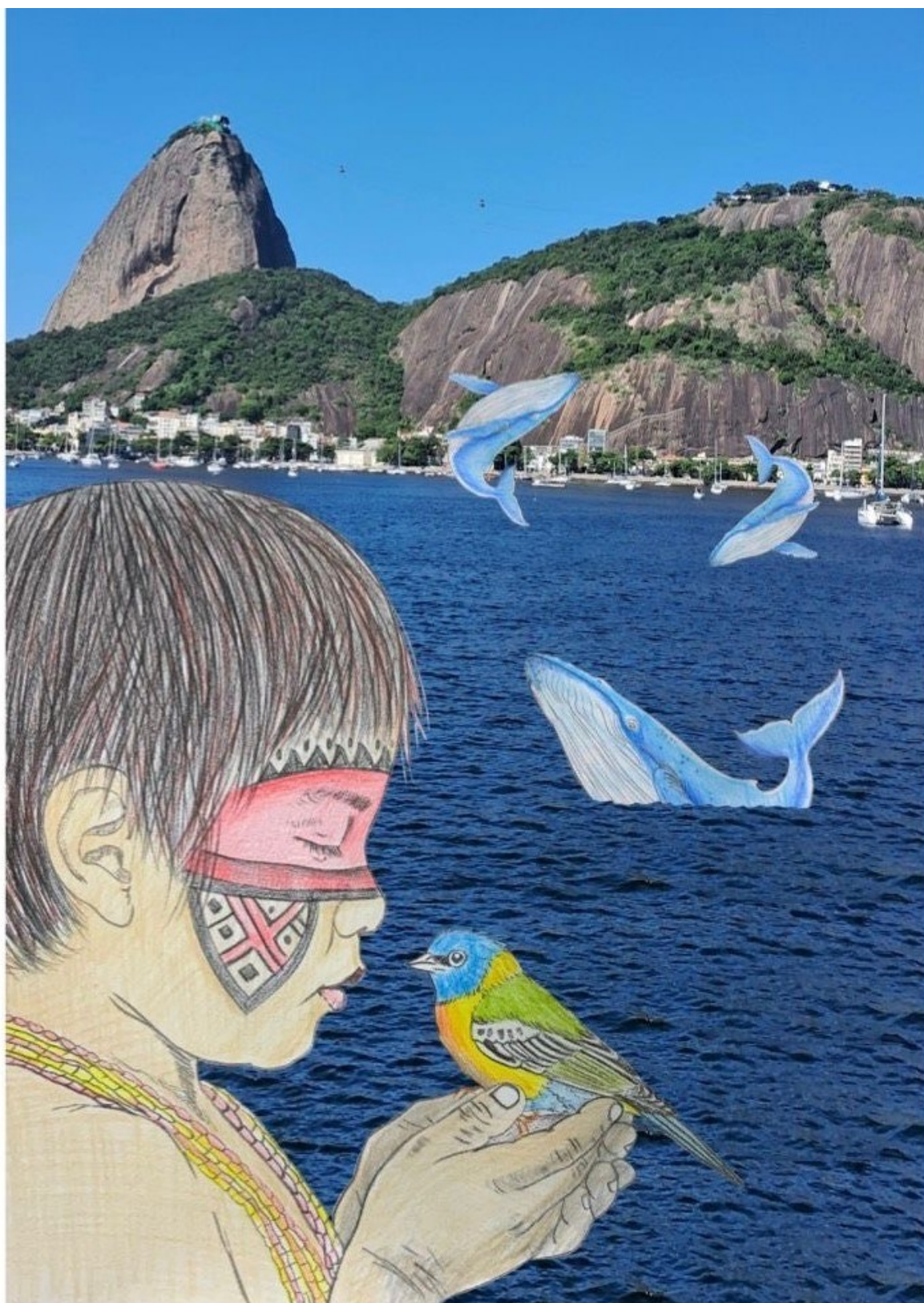
"As famosas ninfeias são cultivadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, área vizinha e contígua à Floresta da Tijuca, local em cujos lagos e espelhos d'água podem ser avistadas uma grande e exuberante coleção desta natureza de plantas aquáticas."

Gabi Rangel Luz



Rio, visão do Cais de Niterói; fotografia, impressão fine art em papel fotográfico especial; tiragem 20; 42 x 30 cm; 2025

Giselle Vieira



Enseada; arte digital sobre fotografia, impressão a laser; tiragem 10; 42 x 30 cm; 2025

Ilda Fushchuber



Baleias na enseada de Botafogo; acrílica sobre tela; 33 x 41 cm; 2025

Iraceia de Oliveira



Cidade do Samba; fotografia digital trabalhada digitalmente; 23 x 29,5 cm;
tiragem 5; 2004

Istefânia Rubino e Fabio Bola



Paisagem carioca; arte digital e acrílica; 42 x 30 cm; 2026

João Carlos Luz



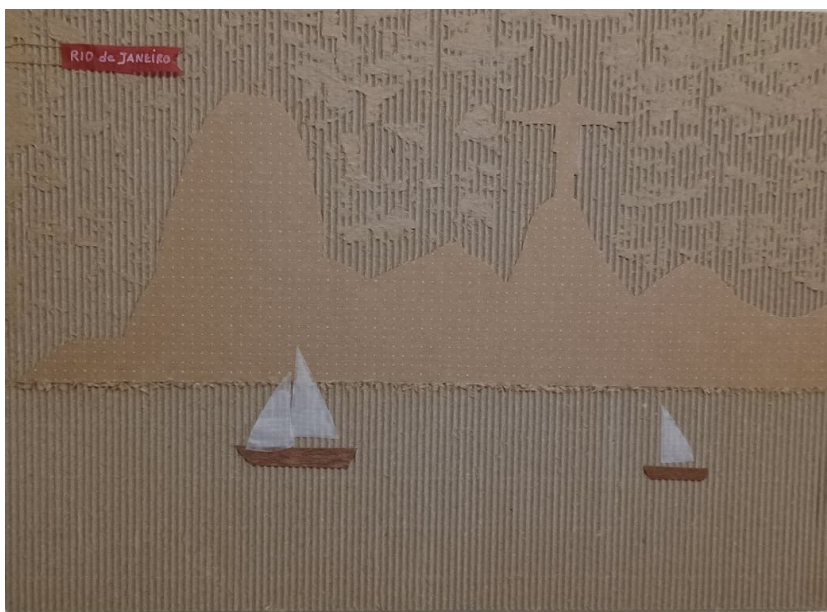
Parque Lage; acrílica sobre tela; 42 x 30 cm; 2025

Joesio Silveira



Visão, técnica mista; 40 x 30 cm; 2025

Lourdes Maria



Rio; xilogravura sobre papel de arroz; 26 x 28 cm; PA; 2012

Sem título; técnica mista: entalhe em papelão e colagem; 40 x 60 cm; 2026

Lucia Lyra



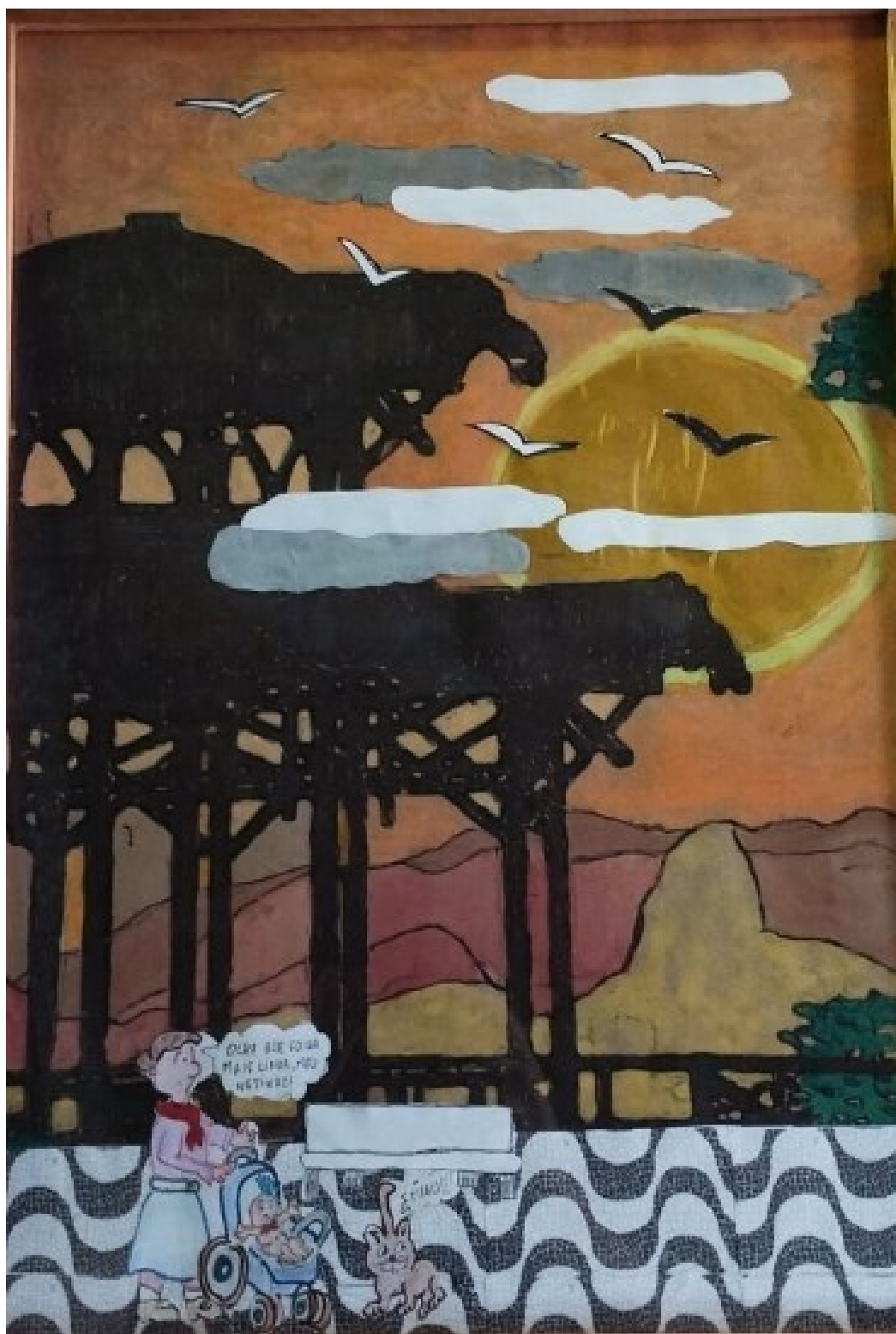
RioMais; acrílica sobre Canson; 42 x 60 cm; 2026

Luiza Vieira



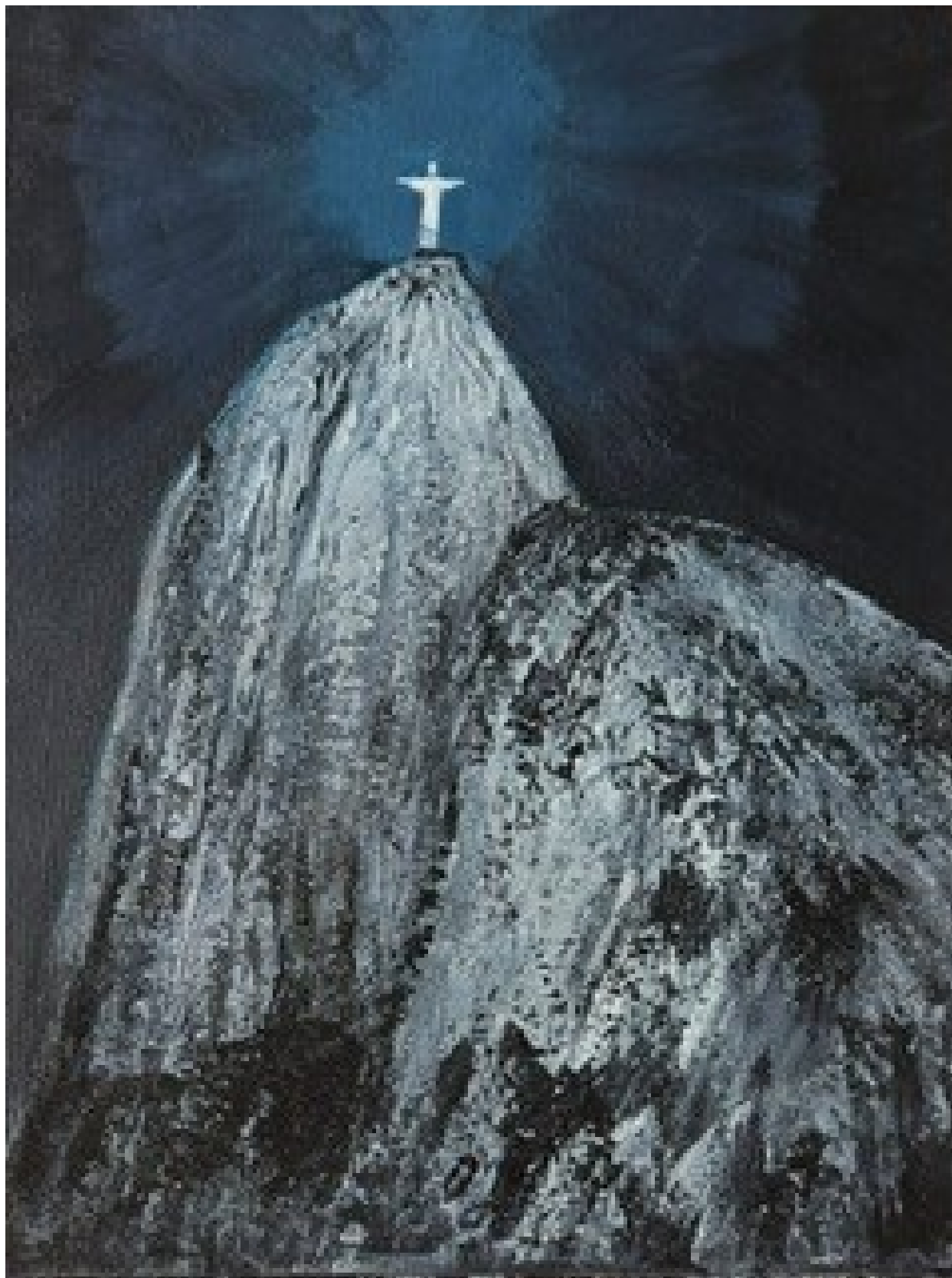
Rio 60 graus 2; arte digital com fotografia; 29,7 x 40 cm; 2025

Marcelo Carvalho Veiga



Vista Chinesa: Um oásis no caos urbano. Privilégio de todos os cariocas; guache e colagem; 42 x 30 cm; 2022

Márcia Holanda



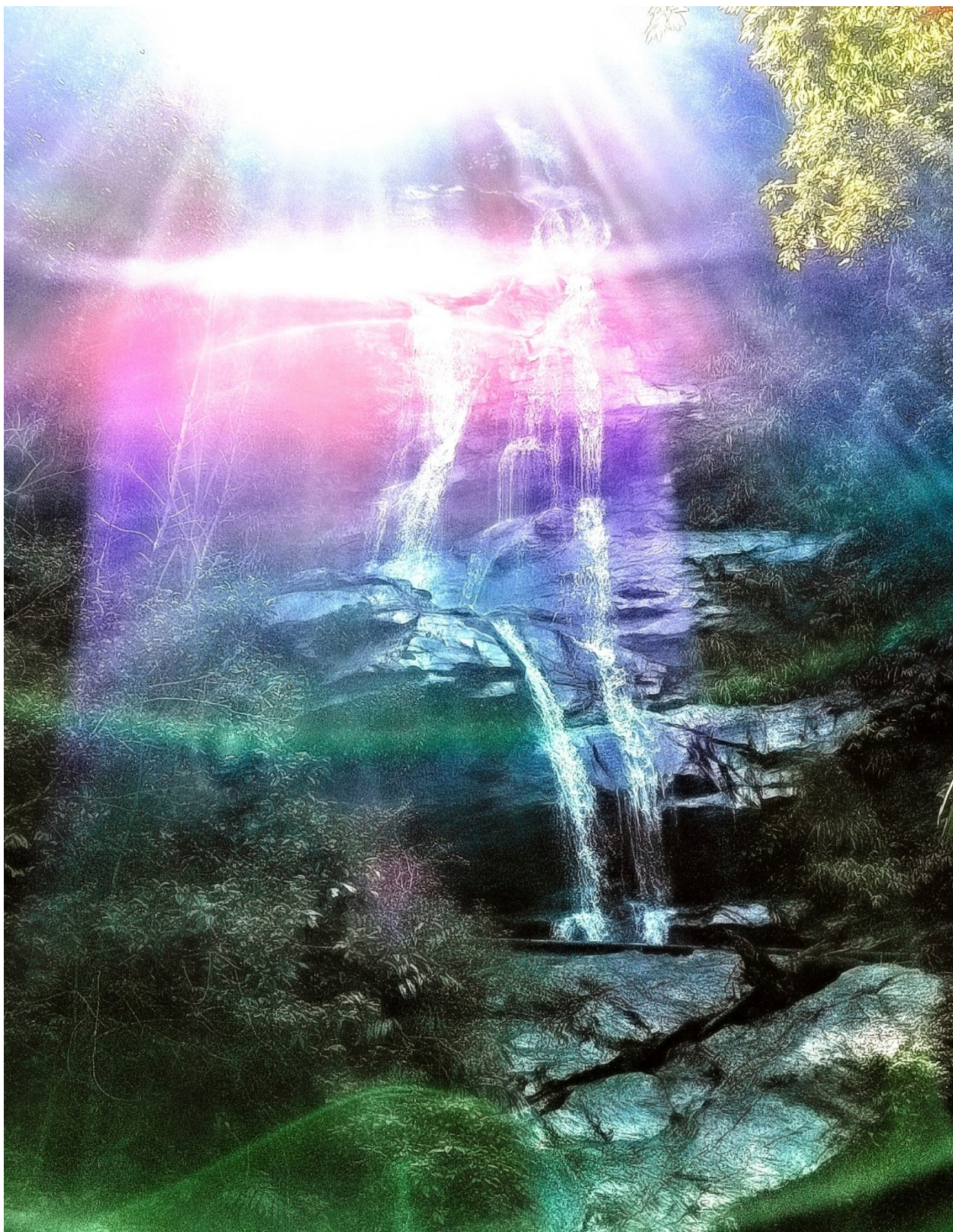
Luz na Escuridão; acrílica sobre tela; 30 x 40 cm; 2026

Maria Camocardi



Trilhando Memórias; técnica mista, desenho com pintura a guache e marcadores sobre serigrafia não fotográfica em Canson 200g/m2; 42 x 29 cm; 2024

Maria Cecilia Leão



Paisagem encantada; fotografia impressa em Fine Art Canvas; 30 x 25 cm; tiragem:1/5; 2023

Maria Clara Arruda



Cristo, olhai para isto!; serigrafia não fotográfica; 29,7 x 42 cm; 2024

Marta Bonimond



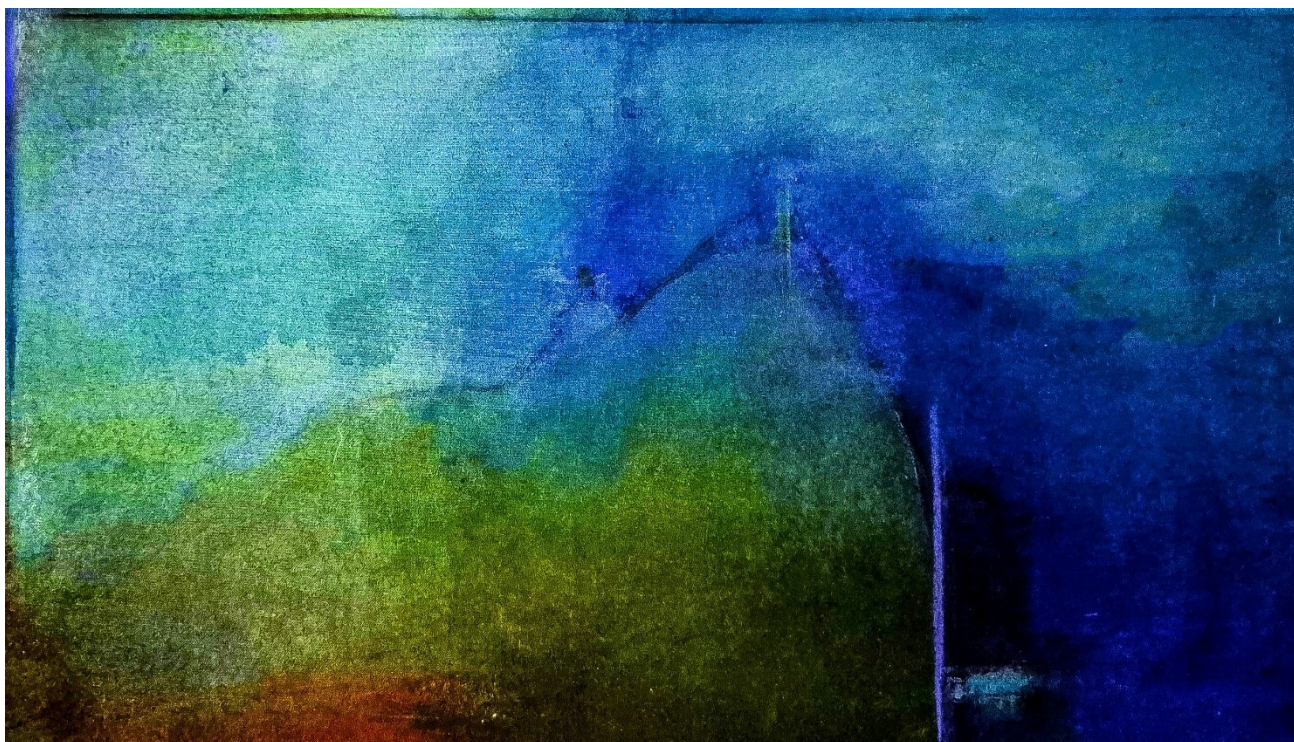
Les Bonimonds à Rio; técnica mista sobre tela; 40 x 60 cm; 2026

Miguel Hijjar



Só Rio; fotografia digital impressa em papel de algodão Canson; 30 x 50 cm;
2020

Regina Moura



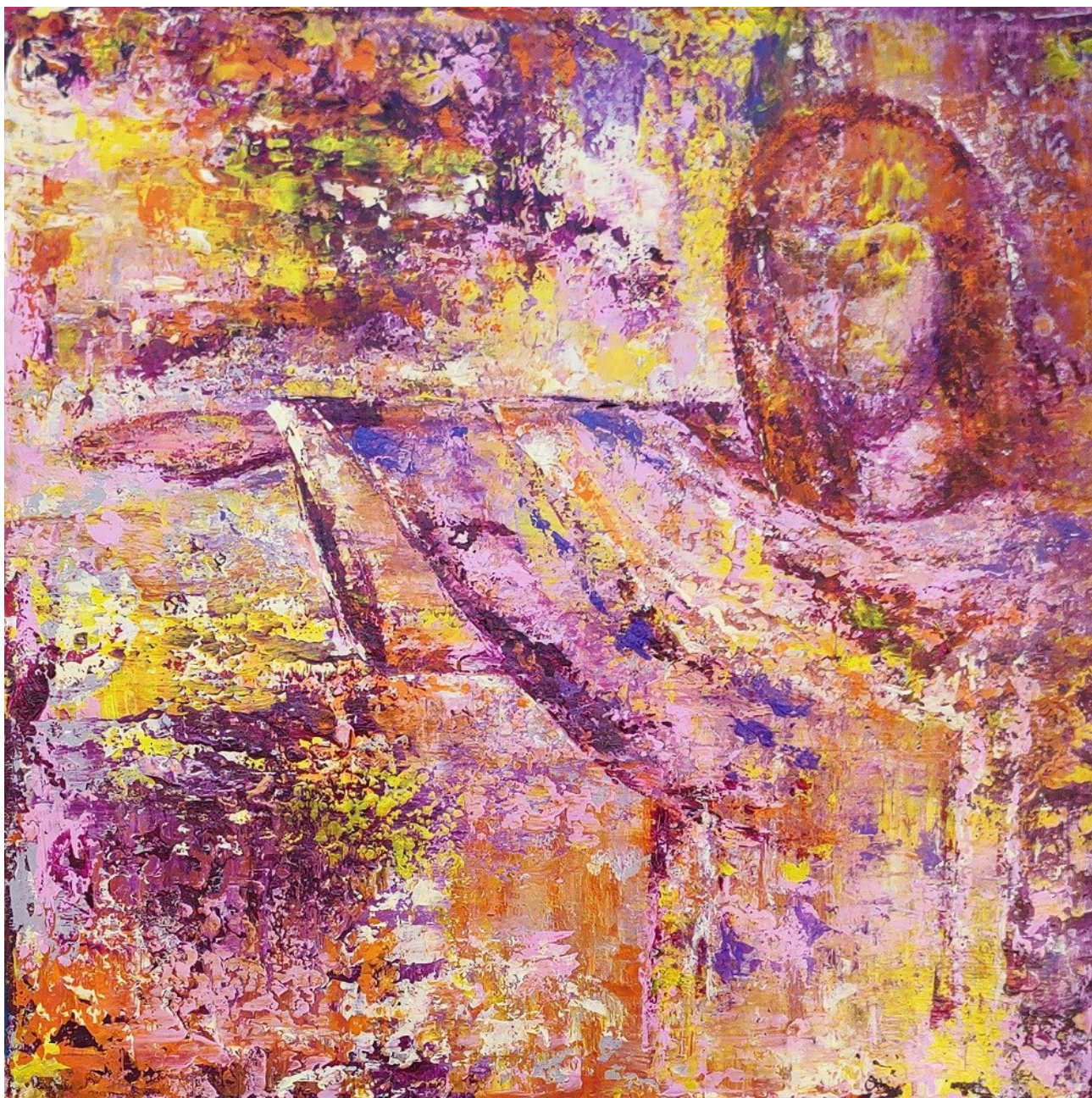
Rio em aquarela; técnica mista, impressão fine art sobre papel; tiragem 6; 32 x 48 cm; 2024

Silvana Godoi Camara



Botafogo Beach; técnica mista, aquarela e acrílico; 2024

Sissi Kleuser



BABA YETU; acrílica sobre Tela; 63 x 63 cm; 2024

Tchello d'Barros



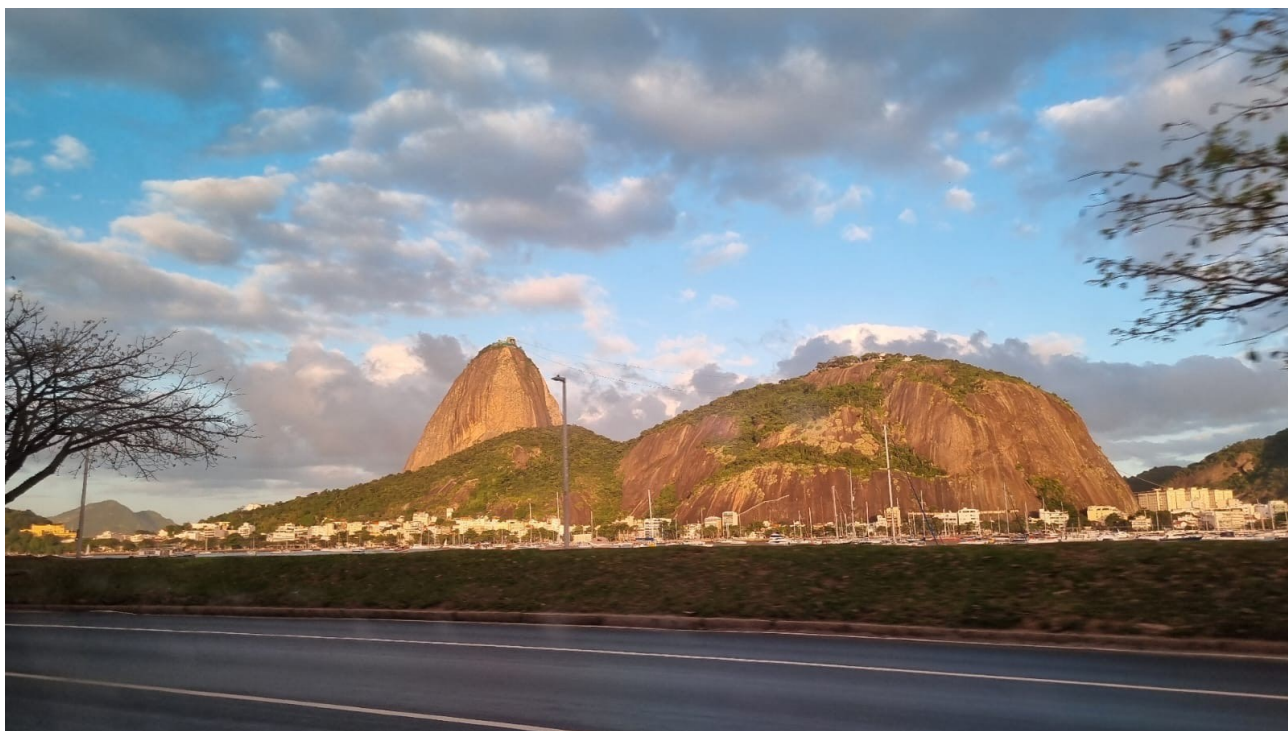
Cartão Postal Carioca; fotografia (Cartão postal), impressão laser P&B sobre papel Canson 250g; 10 x 15 cm (mancha gráfica: 9 x 14 cm); tiragem 10; 2017

Victor H. Pereira



Espectros da Guanabara; acrílica sobre tela; 48 x 56 cm; 2025

Zacarias Gama



Pão de Açúcar e Nuvens; fotografia, impressão fine art; PA; 30 x 42 cm; 2024